

Concurso “Faça lá um Poema” – 9.ª edição 2018

Nível de Ensino - 3.º Ciclo

1.º prémio

*Telma Sofia Nogueira, 7.º ano
EB de Alfovelos*

Agora sei o quão finita me tornei
que dobrei a esquina de uma parte
da vida comprida
sem fumo, sem fogo, fugaz num fôlego
Perdi a minha infância,
feliz e divertida...
O zénite sem retorno anunciou-se eterno
e é também dolente o meu respirar novo
que mágoa me chega quando julgo
que me descubro?
Que lágrima tardia de mim se assomou ?
Quero-te onde estás
Quero-te onde não te alcanço
Quero-te onde quero tudo
Estás lá em parte e não estás lá de todo!
Que parte de ti em mim resta?
Que resto de mim te perpetua
de forma breve?
Que vazio o mundo regista?
Dói-me algo em mim que se adormece...
Quero acordar rejeitando a verdade
crendo que ainda sou criança e que
comigo fica a infância
que o sono reparador tudo reporá
Quero voltar atrás depressa, depressa, já!
Imagino-te onde não estás
Imagino que ainda te alcanço
Imagino-te em todo o lado
E sei que estás lá em parte
mas não estás lá de todo!

Concurso “Faça lá um Poema” – 9.ª edição 2018

Nível de Ensino - 3.º Ciclo

2º prémio

*Matilde Morais Fernandes, 7º ano
EB Monte de Ola, Viana do Castelo*

Ainda te lembras, avó?

Quando a noite vinha,
Tu vinhas com ela.
Então eu pedia:
-Vá lá, conta uma história.
E tu repetias a da Cinderela.
Tantas sensações, tanta fantasia!
Mas, afinal tu só contavas
O que eu já sabia
Ainda te lembras, avó?
Quando me apertavas,
Junto ao coração,
O teu doce abraço
Falava de vida, de amor, de perdão
E os nossos passeios,
Sempre de mãos dadas?
E todos os contos
Com monstros e fadas?

Ainda te lembras, avó?
E o meu leite quente,
No qual dissolvias
Chocolate em pó?
E aquele verão
Em que, do quintal,
Lancei para o ar um grande balão?
E a flor que colheste
Num certo canteiro?
Ainda te lembras, avó?
E as formiguinhas que,
Por todo o lado,
Formavam um carreiro?
E as conchas e búzios,
Que apanhei na praia
Para te oferecer?
E os teus olhos lindos,
Cheios de água e paz, a agradecer?
Ainda te lembras, avó?

Concurso “Faça lá um Poema” – 9.ª edição 2018

Nível de Ensino - 3.º Ciclo

3º prémio

Inês V., 7º ano

EB Castanheiros, Caneças

Esquisitices

Esquisitices

Todos dizem que sou esquisito
por gostar disto,
por gostar daquilo.

Às vezes até por não gostar
Deste ou do outro,
Daquilo ou de isto.

É-me indiferente
gostar ou adorar,
não gostar ou detestar.

Todos dizem que sou esquisito
por isto, por aquilo
por este, por aquele.

Com tanta esquisitice
Até me esqueço de
ser esquisito!

Concurso “Faça lá um Poema” – 9.ª edição 2018

Nível de Ensino - Secundário

1º prémio

Rodrigo Ferreira, 12º ano

ES Monção

Marioneta

*Temi perder o que já era pouco
A minha vida, a minha alma e o meu corpo
O amanhã assombrava-me na escuridão.
Ansiava pelo meu último sopro.
Estaria a ficar louco?
Tu não és nada, ninguém.
E podes, por isso, ser criador de tudo.
Medita no teu rumo,
Segue o "impossível" e o "importuno".
Aspirava por tudo,
Mas o céu era vidro
E o chão sargaço.
Os meus olhos eram anidros
E o meu ser mudo.
Sente cada corte,
Cada pedaço arrancado de ti,
Pois é essa profunda dor
Que te movimenta.
O Destino coseu-me fios
E retalhou-me o coração.
Sinto-me finalmente livre.
Transcendi-me do termo "emoção"
E dos vazios dias sáfios.
Temeste os teus medos fundamentais,
Amaste os valores e os descabros,
Procuraste e quebraste o que te acorrentava,
Cria agora as memórias do futuro.*

Concurso “Faça lá um Poema” – 9.ª edição 2018

Nível de Ensino – Secundário

2º prémio:

*Joana Catarina Santos, 12º ano
ES Pedro Nunes, Lisboa*

Onde em mim

*O espelho é um mentiroso
Ou sou eu*

*Quem me dera saber
Quem assiste realmente*

*A este filme desgraçado
Que fazemos diariamente.*

*Para quem monto a peça
De quem sou e do que faço?*

*Porquê essa sensação
De que só existo quando observada?*

*Quem sou eu no meio do nada?
Só na minha companhia,*

*Pergunta que me consome
De noite e de dia.*

*Quem sou eu fechadas as janelas,
Apagadas as luzes,
Ou perdido o horizonte de vista,
Só céu e mar em meu redor.
Quem sou eu sem olhos que me olhem,
Que me espelhem, que me moldem?*

*Até onde vai o engano?
Quando corta a cena, quando cai o pano?*

*Preciso de saber, de uma vez,
Onde em mim acabam vocês?
Preciso de saber o que a atriz escondeu
Onde em mim estou eu*

Concurso “Faça lá um Poema” – 9.ª edição 2018

Nível de Ensino – Secundário

3º prémio

*Gabriel Falcão e Seabra, 12º ano
EB e S Carolina Michaelis, Porto*

Hora de ponta

Hora de ponta

e observo as gentes, prisioneiras da existência,
em seus caixões de aço
que entopem as ruas,
quais artérias coaguladas de tristeza!

O monóxido e o dióxido,
irmãos, ambos de carbono,
escapam-se e dançam
com as gotículas saltitantes
do nevoeiro leve.

Motores, buzinas, sirenes,
os guinchos hesitantes dos travões,
todos se juntam em sinfonia crepuscular!
(Desperta-me o crepitar d’uma motoreta
e acelero o passo).

Livres, gaivotas ocasionais,
glissando o céu escuro,
branco no negro,
esfumam-se com os ventos;
aparições d’outro mundo!

Tropeça-me o olhar numa laranja
tradicional de mercearia...

Ah! Se fosse a árvore que a fez!
Seria a verdura fresca dos dias
que nos sombreia a cara num dia quente,
pela qual crianças sobem,
debaixo, velhos se sentam
e namoros se concretizam:
uma constante presença numa eternidade incompleta!

E feliz com esta solidude sentida no maior bulício,
enfrento o passeio como se fosse a Vida!

Concurso “Faça lá um Poema” – 9.ª edição 2018

Nível de Ensino - Secundário

Menção Honrosa:

*Ana Teresa Coelho da Cruz, 11º ano
Colégio D. Diogo de Sousa, Braga*

Soltam-se, voam e caem

Soltam-se,
voam,
e caem.

Tanto embelezam a vida
como corrompem
toda a sua jovialidade.

Tanto desnudam as árvores,
como as enchem
de cores e vivacidade.

Tanto empobrecem os ramos,
como os fortalecem
para abrigar os passarinhos.

Tanto degradam o solo
Como o despem de trivialidade
e o alentam.

Soltam-se,
voam,
e caem.

Mas o que mais são as palavras
do que simples folhas
que se soltam,
voam,
e caem?

O que mais são as palavras
do que folhas
que por vezes ferem,
e por outras vezes consolam?

O que mais são as palavras?
É isso mesmo.
São apenas palavras.

Palavras que se soltam,
voam,
e caem.